

Editorial

Contar os não contados: processos e imagens

Por Gustavo Chataignier e Alexandre Carauta

Prezadas leitoras e prezados leitores, é com imenso prazer que publicamos a mais nova edição da Revista Alceu, a de número 39. Para esse número relativo ao segundo semestre de 2019, apresentamos algumas novidades e anunciamos outras tantas para o próximo ano, quando celebraremos vinte anos de existência.

A exemplo da edição passada, na qual iniciamos a recepção de traduções, inauguramos uma nova seção, “entrevistas”, no intuito de explorar as especificidades do campo da comunicação e igualmente dar voz a temas proeminentes de nosso tempo presente. Coube a Ceiza Ferreira (UEG), na abertura da edição, ocupar primeiramente tal espaço, em conversa com Helena Solberg. Rememora-se a carreira dessa importante cineasta e militante, atuando nas artes, não só brasileira, mas latino-americana e estadunidense, desde os anos 1960.

No rol das inovações ora mencionadas, cabe mencionar a crescente preocupação com a indexação de pesquisas e a transparência de dados. Autores, leitores e editores poderão quantificar e comparar números de acesso e demais métricas, na intenção de ajudar o desenvolvimento da pesquisa e de adequação a padrões internacionais – exigidos pelas agências de fomento. Fundamental para o melhor andamento dessa nova diretriz, a migração para a plataforma Maxwell, desenvolvida pela PUC-Rio, mune o site para esse aproveitamento.

Em “Leitorado-eleitorado: análise da cobertura noticiosa e das preferências políticas dos leitores-eleitores de um jornal de prestígio, um jornal popular e um jornal ultra-popular do Rio de Janeiro”, Viktor Chagas (UFF) analisa o fenômeno da tabloidização, segundo Sparks, no Rio de Janeiro, tendo como universo as eleições presidenciais de 2014 e os distintos jornais cariocas: O Globo, Extra e Meia Hora. Compondo um primeiro bloco de reflexão política, o texto “O movimento pela democratização da informação”, de Carlos Henrique Demarchi e Maria Teresa Kerbauy (ambos da UNESP), se interessa pelas perspectivas de democratização da comunicação

nacional. Por meio de entrevistas e levantamento de dados, eles apontam para a pouca presença do poder público na mídia e para tímida organização da sociedade civil. Em seguida, lê-se “Direito à comunicação e ativismo feminista: a construção de redes de mulheres na América Latina e o processo de apropriação tecnológica”, de Karina Woitowicz (UEPG). O artigo propõe uma releitura do processo organizativo do movimento feminista na América Latina a partir da apropriação da internet e das ferramentas tecnológicas para a constituição de redes de comunicação e para o fortalecimento do ativismo em torno dos direitos das mulheres. “Quando o tempo importa: continuidade e mudança em análise de políticas de comunicação” se dedica à análise do institucionalismo histórico nas políticas de comunicação. Fechando o bloco, Juliano Domingues-da-Silva (UCP) esmiúça as relações entre continuidade e mudança, aplicadas ao ritmo lento de instituições, inclusive às do domínio comunicacional.

André da Fonseca (UEL) e Jessica Maria Martins contribuem com “O fim do mundo em traços japoneses - o imaginário atômico em *Gen Pés Descalços*”. A partir da mitocrítica, os pesquisadores buscam os símbolos deixados pela bomba atômica de Hiroshima no universo dos quadrinhos, mais especificamente no mangá *Gen Pés Descalços* (1973-1974).

“Subversão aos processos clássicos de identificação entre ator e personagem” inicia uma série de textos dedicados ao cinema. Nele, Pedro Maciel Guimarães (Unicamp) e Sandro de Oliveira (UEG) analisam as trajetórias de dois ícones desse binômio: Didi Mocó/ Renato Aragão e Jorge Loredo/ Zé Bonitinho. Auterives Maciel Jr. (UVA e PUC-Rio) e Amanda Souza Ávila Lobo (UESB) visitam o cinema marginal em “A experiência do fora em Bang Bang: os movimentos erráticos no cinema menor de Andrea Tonacci”. Com o auxílio do campo conceitual elaborado pelos filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari, os autores leem a referida obra como uma ruptura nas expectativas de recepção do cinema narrativo, apontando para a radicalidade de sua linguagem.

Fechamos o número com pequeno dossiê dedicado à realizadora francesa Agnès Varda (1928-2019), pioneira da *Nouvelle Vague* e recentemente falecida. Trata-se, na verdade, de parte dos textos apresentados quando do colóquio em sua homenagem realizado na PUC-Rio em 17 de agosto de 2018. Liliane Heynemann (PUC-Rio) nos apresenta “Paisagem e autobiografia em Agnès Varda: *Visages, Villages e As praias*”. Em tom de ensaio, a professora nos brinda com análise acerca dos filmes elencados no subtítulo, em tentativa de compreender a construção do discurso autobiográfico por meio de paisagens, errância e o diálogo com anônimos e passantes.

Por fim, Patrícia Machado (PUC-Rio) mobiliza categorias historicamente importantes na luta por transformações políticas – como o feminismo, o racismo e o exílio – e analisa de que forma aparecem nos filmes de Agnès Varda – notadamente pela narração de histórias de vidas.

As novidades e a pluralidade reunidas nesta Alceu impulsionam voos ainda mais altos para o próximo ano, quando a revista comemora duas décadas de vida. A edição comemorativa, número 40, programada para meados de 2020, vai agregar mais conteúdos acadêmicos e recursos editoriais. Para potencializar seu compromisso com as reflexões multidisciplinares alinhadas à comunicação e a abertura aos diversos campos do conhecimento, estão previstas uma nova seção – “resenhas” – e a estreia do padrão bilíngue. Tais iniciativas reforçam um processo de internacionalização da Alceu, no sentido de estreitar os diálogos entre perspectivas locais e globais.

A nova seção, destinada a resenhas de livros acadêmicos, também fortalece uma guinada para contemplar demandas crescentes na área acadêmica e ampliar a densidade de saberes irrigados pela revista. Espera-se, assim, diversificar a recepção de obras relevantes – no campo da comunicação, em particular, mas também das ciências humanas em geral.

Aproveitamos para informar à comunidade leitora que a edição comemorativa terá, como eixo temático, as discussões em torno da ecologia das mídias e os modelos transmídia. Questões que, em compasso com traços do contemporâneo, têm despertado debates articulados por diversas áreas e abordagens teóricas tracionadas pela comunicação. Não obstante esse eixo temático, a revista conserva a recepção de obras em fluxo contínuo.

Antes de nos despedirmos, saudamos o professor Alexandre Carauta, novo integrante do time, na função de coeditor. Bem-vindo!

Boa leitura e até a próxima edição – comemorativa!

Gustavo Chataignier

Editor da Revista Alceu

Professor do Departamento de Comunicação da PUC-Rio

Pesquisador associado ao Departamento de Filosofia da Universidade de Paris 8

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1846-0369>

Alexandre Carauta

Editor da Revista Alceu

Professor do Departamento de Comunicação da PUC-Rio

Doutor em Comunicação pela PUC-Rio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3607-8710>